



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 60, DE 2021

(n° 575/2021, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora SUSAN KLEEBANK, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 575

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **SUSAN KLEEBANK**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **SUSAN KLEEBANK** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de novembro de 2021.

Brasília, 22 de Outubro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **SUSAN KLEEBANK**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil na Hungria, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **SUSAN KLEEBANK** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 909/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 08 de novembro de 2021.

A Sua Excelência, o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de Autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria, Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa, o nome da Senhora SUSAN KLEEBANK, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria.

Atenciosamente,

MARIO FERNANDES

Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República, Substituto



Documento assinado eletronicamente por **Mario Fernandes, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República substituto**, em 08/11/2021, às 18:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2992323** e o código CRC **F55AFB15** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE SUSAN KLEEBANK

CPF.: 238.617.461-15

ID.: 8122 MRE

1961 Filha de Ruben Kleebank e Miriam Kleebank, nasce em 11 de outubro, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1980 História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1981 CPCD - IRBr
1985 Pós-graduação em História pela Universidade de Paris X, Nanterre/FR
1989 CAD – IRBr
2000 CAE - IRBr, Cooperação judiciária por via diplomática: avaliação e propostas de atualização do quadro normativo

Cargos:

1982 Terceira-Secretária
1986 Segunda-Secretária
1992 Primeira-Secretária, por merecimento
1999 Conselheira, por merecimento
2005 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2009 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1983-84 Divisão da Ásia e Oceania I, Assessora
1986-87 Embaixada em Berlim Oriental, Terceira e Segunda-Secretária
1987-89 Embaixada em Pequim, Segunda-Secretária
1989-92 Embaixada em Bonn, Segunda-Secretária
1992 Departamento de Organismos Internacionais, Assessora
1992-95 Fundação Alexandre de Gusmão, Assessora
1995-98 Embaixada em Roma, Primeira-Secretária
1998-99 Departamento da Ásia e Oceania, Assessora
1999-01 Divisão Jurídica, Chefe de Divisão
2001-03 Embaixada em Ottawa, Conselheira
2003-07 Embaixada em Washington, Conselheira e Ministra-Conselheira
2007-08 Coordenação-Geral de Organizações Econômicas, Coordenadora-Geral
2008-10 Supremo Tribunal Federal, Presidência, Assessora-Chefe de Assuntos Internacionais
2010-12 Tribunal Superior Eleitoral, Assessora de Cerimonial e Internacional
2012-2017 Embaixada em Bratislava, Embaixadora
2017- Consulado-Geral em Genebra, Cônsul-Geral

Condecorações:

1989 Medalha do Mérito Santos-Dumont
2009 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial
2018 Medalha Mérito Tamandaré

Publicações:

2004 Cooperação judiciária por via diplomática: avaliação e propostas de atualização do quadro normativo, Editora Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Chefe da Divisão do Pessoal



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África

Departamento de Europa

Divisão de Europa II

HUNGRIA



Ficha-País

SETEMBRO DE 2021

APRESENTAÇÃO

A Hungria (em húngaro: *Magyarország*) é um país localizado na Europa Central, especificamente na Bacia dos Cárpatos. Faz fronteira com a Eslováquia ao norte, Romênia ao leste, Sérvia ao sul, Croácia a sudoeste, Eslovênia a oeste, Áustria a noroeste e Ucrânia a nordeste. A capital do país é Budapeste. A Hungria é membro da União Europeia, da OTAN, da OCDE, do Grupo de Visegrado e do Espaço Schengen. A língua oficial é o húngaro, que é o idioma não indo-europeu mais falado na Europa.

Após séculos de sucessivas ocupações de celtas, romanos, hunos, eslavos, gépidas e ávaros, a Hungria foi fundada no final do século IX pelo grão-príncipe Árpád durante o *Honfoglalás* ("conquista da pátria"). Seu bisneto, Estêvão I, subiu ao trono no ano 1000, quando converteu o país em reino cristão. Até o século XII, a Hungria era potência média no mundo ocidental, alcançando seu auge no século XV. Após a Batalha de Mohács, em 1526, e de cerca de 150 anos sob ocupação otomana (1541-1699), a Hungria ressurgiu sob o domínio dos Habsburgos e, mais tarde, formou parte significativa do Império Austro-Húngaro (1867-1918).

Suas fronteiras atuais foram estabelecidas pela primeira vez pelo Tratado de Trianon (1920), após a Primeira Guerra Mundial, quando o país perdeu 71% de seu território, 58% da sua população e 32% dos húngaros étnicos. Após o período entre-guerras, a Hungria aderiu às Potências do Eixo na Segunda Guerra Mundial, quando sofreu danos significativos. Após o conflito, ficou sob a esfera de influência da União Soviética, o que contribuiu para o estabelecimento de ditadura comunista por quatro décadas (1947-1989). O país ganhou ampla atenção internacional por conta da Revolução Húngara de 1956 e da abertura parcial de sua fronteira anteriormente restrita com a Áustria, em 1989, o que acelerou o colapso do Leste Europeu.

Em 23 de outubro de 1989, a Hungria tornou-se república parlamentar democrática e atualmente tem economia considerada de alta renda, com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O país também é destino turístico popular no continente europeu, atraindo cerca de 10 milhões de visitantes por ano. A Hungria abriga o maior sistema de fontes termais, o segundo maior lago termal do mundo (Lago Hévíz), o maior lago da Europa Central (lago Balaton) e as maiores pastagens naturais do continente europeu (o Parque Nacional de Hortobágy).

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Hungria
CAPITAL	Budapeste
ÁREA	93.030 km ²
POPULAÇÃO	9,8 milhões de habitantes
IDIOMAS	Húngaro (oficial, 93,6%), dialetos ciganos
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católicos (57,8%); Protestantes (23,9%); Outras crenças (5%)
REGIME DE GOVERNO	República Parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente János Áder
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Viktor Orbán
MINISTRO DO EXTERIOR	Péter Szijjártó
PIB NOMINAL (2020)	US\$ 155 bilhões
PIB PPP (2020)	US\$ 323 bilhões
PIB per capita (2020)	US\$ 15.863
PIB per capita PPP (2020)	US\$ 33.084
VARIAÇÃO DO PIB	-5,0% (2020), 4,9% (2019), 5,1% (2018)
UNIDADE MONETÁRIA	Florim húngaro
IDH	0,854 - 40º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA	76,9 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	3,4% (OIT 2020)
BRASILEIROS NO PAÍS	Estima-se que 800 brasileiros residam na Hungria
EMBAIXADOR DA HUNGRIA NO BRASIL	Zoltán Szentgyörgyi
EMBAIXADORA DO BRASIL NA HUNGRIA	José Luiz Machado e Costa

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL □ HUNGRIA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Intercâmbio	484,3	633,2	650,8	656,3	479,7	526,7	480,9	381,5	341,3
Exportações	145,6	145,8	164,0	239,0	197,7	181,7	115,64	69,5	53,5
Importações	338,6	487,4	486,8	417,2	282,0	345,0	364,45	312	287,8
Saldo	-193,0	-341,5	-322,7	-178,1	-84,2	-163,3	-248,81	-242,4	-234,3

PERFIS BIOGRÁFICOS

János Áder
Presidente da República



János Áder nasceu no dia 9 de maio de 1959, na pequena cidade de Csorna, próxima à fronteira com a Áustria. Entre 1978 e 1982, frequentou o curso de direito da Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidade Eötvös Loránd (ELTE), em Budapeste. Colou grau *cum laude* em 1983. Em seguida, atuou como advogado em Budapeste até 1986, quando passou a atuar como pesquisador do Instituto de Sociologia da prestigiosa Academia de Ciências Húngara, até 1990.

Em 1988, juntamente com Viktor Orbán e outras lideranças estudantis, foi um dos membros fundadores da Aliança dos Jovens Democratas (Fiatal Demokraták Szövetsége - FIDESZ) e, no ano seguinte, participou das negociações que culminaram no final do regime comunista na Hungria. Foi o arquiteto das campanhas do FIDESZ em 1990, nas primeiras eleições livres na Hungria desde 1945, e novamente em 1994. Por cinco vezes consecutivas foi eleito para a Assembleia Nacional.

Em 1998, no início do primeiro governo do FIDESZ, liderado por Viktor Orbán (1998-2002), foi eleito presidente da Assembleia Nacional, cargo que ocupou até o final daquela legislatura. Em seu mandato seguinte (2002-2006), assumiu a liderança da bancada do FIDESZ no parlamento.

Com a renúncia do presidente Pál Schmitt, em abril de 2012, foi candidato único para o mandato presidencial de cinco anos. Em 2017, novamente indicado por Viktor Orbán, foi reeleito e cumpre mandato que se estende até 2022.

János Áder é um dos 11 chefes de estado que compõem o "High Level Panel on Water - HLPW", constituído em abril de 2016 pelo secretário-geral das Nações Unidas e pelo presidente do Banco Mundial, com vistas a buscar soluções inovadoras no gerenciamento de recursos hídricos. Participou do segmento de alto nível da oitava edição do Fórum Mundial da Água, em Brasília, de 17 a 23 de março de 2018.

Esteve no Brasil para participar da Rio+20 (2012) e da abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016, ocasião na qual também visitou São Paulo e Foz do Iguaçu.

Viktor Mihály Orbán
Primeiro-ministro



Nasceu em 31 de maio de 1963 em Székesfehérvár, capital da Transdanúbia, de uma família rural de classe média. Completou o ensino médio na Escola Blanka Teleki em 1981, onde aprendeu inglês. Aos 14 anos, foi secretário da organização de juventude comunista Kisz. Após dois anos de serviço militar, estudou direito na Universidade Eötvös Loránd (ELTE) em Budapeste, tendo apresentado, em 1987, tese de mestrado sobre o Movimento Solidariedade. Em 1988, ingressou na política como um dos membros fundadores do movimento Aliança dos Jovens Democratas (Fiatl Demokraták Szövetsége – FIDESZ), sendo seu primeiro porta-voz.

Em junho de 1989 ganhou notoriedade nacional quando proferiu discurso na Praça dos Heróis, no Centro de Budapeste, em que exigiu eleições livres e a retirada das tropas soviéticas. Semanas depois, foi convidado para participar das “Round Table Talks” que resultaram no fim do unipartidarismo.

Após estudar por alguns meses em Oxford, retornou ao país natal em 1990 para participar das primeiras eleições livres realizadas na Hungria desde 1945. Foi eleito deputado, encabeçando a lista do FIDESZ. Ao assumir, tornou-se o primeiro líder parlamentar do partido e, em 1993, foi seu primeiro presidente.

Em 1998, elegeu-se primeiro-ministro pela primeira vez, em uma coalizão, permanecendo no cargo até 2002. Em 2010, Orbán voltou ao poder com grande votação e supermaioria no parlamento. Graças à maioria obtida pelo seu partido, aprovou nova constituição em 2011, promulgada em 1º de janeiro de 2012.

Orbán reelegeu-se em 2014, com ampla vantagem de votos, e seu partido manteve a supermaioria de dois terços no parlamento. Em 2018, elegeu-se para o terceiro mandato consecutivo, dispondo, novamente, de maioria de dois terços.

RELAÇÕES BILATERAIS

Em 2017, Brasil e Hungria celebraram 90 anos de relações diplomáticas. A presença de aproximadamente cem mil descendentes húngaros no Brasil, sobretudo em São Paulo e nos estados do Sul, constitui importante aspecto do relacionamento bilateral. Merecem destaque as atuações, em São Paulo, da Associação Húngara, que promove a cultura e o idioma húngaros, bem como a do Colégio Santo Américo, fundado por monges beneditinos húngaros em 1951, cujo nome presta homenagem a um dos filhos de Santo Estevão, primeiro rei da Hungria.

Em 2011, o governo húngaro anunciou a inclusão do Brasil entre as prioridades da política externa do país. Na sequência, registraram-se encontros de alto nível - especialmente a visita a Budapeste do vice-presidente brasileiro, em 2013 - e a implementação de alguns dos acordos firmados anteriormente (cooperação econômica; cooperação em ciência, tecnologia e inovação; e consultas políticas).

O governo húngaro decidiu reabrir, em 2015, o Consulado-Geral da Hungria em São Paulo, fechado em 2009, por conta da crise econômica do país.

Os eventos esportivos realizados pelo Brasil – Mundial FIFA 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 – aproximaram os dois países. A atividade desportiva é muito valorizada na Hungria, que se orgulha de ser o 10º maior vencedor de medalhas olímpicas (o Brasil é o 26º). O primeiro-ministro Viktor Orbán, aficcionado por futebol, esteve no Brasil em visita privada, quando da Copa do Mundo. O presidente János Áder, por sua vez, representou o país na abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

O presidente János Áder esteve presente à Rio+20 e participou no segmento de alto nível da oitava edição do Fórum Mundial da Água, que ocorreu em Brasília de 17 a 23 de março de 2018, na terceira viagem ao Brasil do chefe de estado húngaro desde 2012. Anteriormente, o presidente Árpád Göncz realizara visita ao Brasil em 1997.

Em 2016, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior Laszló Szábo visitou o Brasil e manteve reunião de consultas políticas. Em novembro de 2017, o então Subsecretário Geral de Assuntos Econômicos, Embaixador Santiago Mourão, esteve em Budapeste para participar da IV Reunião da Comissão Econômica Mista Brasil-Hungria e do III Fórum Hungria-América Latina. O embaixador aproveitou o ensejo para manter consultas políticas com o país e com o Grupo de Visegrado (Hungria, Eslováquia, Polônia e República Tcheca).

A partir de 2017, depois de celebrado memorando de entendimento entre o Ministério das Capacidades Humanas da Hungria e o MEC, o governo húngaro passou a oferecer anualmente 250 bolsas para brasileiros no âmbito do seu programa *Stipendium Hungaricum*, voltado ao ensino de graduação, pós-graduação e doutorado. As bolsas são objeto de grande procura por estudantes brasileiros. Mais de mil candidatos participaram do processo seletivo para o ano letivo 2021-2022.

As relações bilaterais ganharam novo ímpeto em 2019, como se verifica pelo alto número de visitas de alto nível. O Primeiro-Ministro Viktor Orbán esteve no

Brasil para a posse do senhor Presidente da República, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior Péter Szijjártó visitou o país em outubro de 2019. O ex-Ministro Ernesto Araújo esteve em Budapeste em maio de 2019, e a Ministra Damares Alves, em setembro.

Em 18 de novembro de 2020, o ex-Ministro Ernesto Araújo manteve conversa por videoconferência com o MNE Szijjártó. Tratou-se da planejada visita do Sr. Presidente da República à Hungria, da acessão do Brasil à OCDE e do acordo MERCOSUL-UE, entre outros temas.

Mais recentemente, em setembro de 2021, o Chanceler Carlos França e seu homólogo húngaro mantiveram encontro à margem da 76ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Na ocasião, celebraram acordo para a cooperação na área de formação de diplomatas e examinaram perspectivas para a cooperação em educação e no campo da indústria de defesa, tendo em conta a aquisição pelas forças húngaras de duas aeronaves C-390 Millennium, de fabricação Embraer. Em Nova York, o chanceler húngaro reiterou o apoio de seu governo à adesão do Brasil à OCDE.

A convergência de posições em vários pontos da agenda internacional entre o novo governo brasileiro e o governo Orbán abre espaço para maior aproximação. Além do mencionado apoio à acessão do Brasil à OCDE, a Hungria apoiou a candidatura brasileira a assento não-permanente do CSNU, mandato 2022-2023, e apoia a assinatura do Acordo MERCOSUL-UE. Ambos os países fazem parte da Aliança Internacional para a Liberdade Religiosa, lançada em Washington, em fevereiro de 2020.

A firme intenção do governo da Hungria em aprofundar as relações com o Brasil ficou evidente com a publicação no diário oficial húngaro, em março de 2019, da resolução assinada pelo primeiro-ministro sobre a “refundação das relações Hungria-Brasil”. O documento instrui diversos ministros a realizar iniciativas com o Brasil, priorizando os seguintes itens:

- Organização da 5ª Reunião da Comissão Econômica Mista
- Fórum Comercial
- Cooperação em tecnologia da informação e comunicações
- Cooperação educacional (*Stipendium Hungaricum*)
- Identificação de barreiras tarifárias e não-tarifárias
- Investimentos húngaros no Brasil
- Cooperação aeroespacial
- Cooperação em ciência, tecnologia e inovação
- Gestão de recursos hídricos e tratamento de esgoto

Por ocasião de sua visita a Brasília em outubro de 2019, o MNE Péter Szijjártó co-presidiu a 5ª reunião da Comissão Mista Econômica Brasil-Hungria. Durante o evento, o ex-Ministro Ernesto Araújo e seu contraparte exploraram iniciativas para o aprofundamento da cooperação bilateral nas seguintes áreas: gestão de recursos hídricos, cooperação em ciência e tecnologia, cooperação em tecnologia espacial, cooperação em agricultura e cooperação educacional e cultural. Na mesma viagem, foi firmada declaração conjunta em que os países reafirmam seu desejo de continuar aprofundando sua cooperação e sua convergência de visões de mundo.

Em novembro de 2020, o governo húngaro, conforme mencionado, assinou contrato para a compra de duas aeronaves de transporte militar Embraer C-390, que serão entregues à Força Aérea Húngara até 2024. A Hungria tornou-se o terceiro país do mundo a adquirir o C-390 e o segundo com padrão técnico da OTAN, após Portugal, o que abre novas perspectivas de venda para outros países da organização. A venda, no valor total de 300 milhões de dólares, reflete o bom momento das relações bilaterais entre Brasil e Hungria, que certamente favoreceu a criação de um ambiente propício para a fluidez das negociações.

Cabe ressaltar que, ademais do significativo impacto do ponto de vista comercial, o acordo estabelecido entre a Embraer e a Força Aérea Húngara deverá estimular a cooperação científica e tecnológica entre os dois países em diferentes campos. Estão previstas ações de colaboração em matéria de pesquisa e desenvolvimento, em particular na área de satélites, bem como com "startups" e pequenas empresas potenciais fornecedoras locais de componentes. Em agosto de 2021, a Embraer abriu um escritório permanente na Hungria.

ASSUNTOS CONSULARES

Estima-se que 800 brasileiros residam na Hungria. No que diz respeito à comunidade brasileira no país, cabe mencionar o Conselho de Cidadãos Brasileiros, estabelecido em 2011. O grupo é composto por onze pessoas e foi responsável, entre outras iniciativas, pelo projeto “Brincando em Português”, dedicado à promoção do português como língua de herança entre crianças da comunidade.

POLÍTICA INTERNA

O parlamento (Assembleia Nacional) é unicameral, composto de 199 deputados (número estabelecido pela constituição de 2012). Os deputados são eleitos para mandatos de quatro anos, sendo as últimas eleições realizadas em abril de 2018, e as próximas, previstas para abril de 2022. O presidente, cujo mandato é de cinco anos, tem o poder de vetar leis aprovadas pelo parlamento ou enviá-las para revisão pelo Tribunal Constitucional. É permitida uma reeleição.

Os poderes executivos repousam no cargo de primeiro-ministro, eleito por maioria simples na Assembleia Nacional. Este tem o poder de selecionar o gabinete e propor projetos de lei. Não há limite para o tempo de permanência no cargo.

Embora a Suprema Corte seja o mais alto tribunal do país, a revisão de constitucionalidade de leis é feita pelo Tribunal Constitucional da Hungria. É composto de quinze juízes eleitos pelo parlamento para um mandato de nove anos, com possibilidade de uma reeleição.

A coligação FIDESZ-KDNP governa o país, sob a liderança do Primeiro-Ministro Viktor Orbán, desde 2010, contando com maioria de dois terços na Assembleia Nacional. A segunda maior agremiação representada no Parlamento é o partido Jobbik

(centro-direita; 26 assentos). A terceira posição é ocupada pelo MSZP (socialistas; 20 assentos), que governou a Hungria entre 2002 e 2010. Em seguida, o partido Coalizão Democrática (DK) conta com nove deputados, o LMP com oito. Sem representação parlamentar, cumpre destacar, ainda, o partido *Momentum*. Fundado em 2017 e integrado por jovens quadros, a nova legenda surpreendeu previsões políticas em maio de 2019, ao eleger duas eurodeputadas. Somados ao Diálogo para a Hungria (ou apenas Diálogo), agremiação do prefeito de Budapeste Gergely Karácsony, os partidos de oposição concorrerão juntos, pela primeira vez, nas eleições vindouras de 2022, com o objetivo de evitar um quinto mandato – o quarto consecutivo – da coalizão governista FIDESZ-KDNP.

POLÍTICA EXTERNA

Em discurso ao corpo diplomático, em janeiro de 2018, o Presidente János Áder apresentou as diretrizes da política externa húngara. De acordo com o mandatário, Budapeste continuaria discutindo o papel que pode e deve ter, como *policy shaper* na determinação do futuro do continente; reconhecendo a importância da OTAN e envidando esforços para honrar todos os compromissos assumidos no âmbito da Organização; atuando com vistas a proteger as comunidades magiares no estrangeiro; buscando coordenação com seu entorno imediato; engajada no combate ao terrorismo; e, acatando a responsabilidade na preservação de "nossas águas, terras e recursos naturais".

No plano regional, a questão migratória tem sido, desde 2015, tratada como assunto prioritário. Budapeste advoga a eficaz defesa das fronteiras externas da UE. O governo húngaro nega também a perspectiva de que a imigração possa contribuir para a economia doméstica ou atenuar desafios demográficos. Como alternativa, busca promover políticas de apoio a famílias e incentivo à natalidade.

O governo defende a permanência da Hungria em um bloco europeu ampliado - inicialmente com a acessão de Montenegro e Sérvia e, posteriormente, dos demais países dos Balcãs Ocidentais – e reformado, retomando de Bruxelas competências que julga exclusivas dos estados nacionais.

A Hungria ocupa desde julho de 2021 a presidência de turno do Grupo de Visegrado (V4), composto também por Eslováquia, Polônia e República Tcheca. Com a chegada ao poder do partido Lei e Justiça (PiS) na Polônia, os governos húngaro e polonês aproximaram-se. Essa sintonia implicou a elevação do perfil do V4 na representação dos interesses regionais face à União Europeia.

Budapeste conta com Moscou para o fornecimento de gás natural e para a construção da usina nuclear de Paks 2. Com Pequim, destaca-se a importância do fluxo de comércio e de investimentos, além de projeto para a instalação em Budapeste de campus da universidade chinesa de Fudan.

Recentemente, a política húngara de “Abertura para o Leste” tem-se traduzido em intensa agenda de visitas diplomáticas aos países da Ásia Central, com foco nas

relações econômicas, comerciais e energéticas, e, em particular, aos estados-membros do Conselho de Cooperação dos Estados de Línguas Túrquicas (Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Turquia e Uzbequistão), do qual é membro associado.

No âmbito de sua política de "Abertura para o Sul", cujo foco é África e América Latina, a Hungria abriu embaixadas em Bogotá e em Lima. Em reciprocidade, foram estabelecidas missões diplomáticas da Colômbia e do Peru em Budapeste.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Após a queda do regime comunista em 1990, a Hungria passou de economia centralizada para uma economia baseada no mercado, por meio de reformas econômicas que incluíram privatização de empresas estatais e redução de programas de gastos sociais. Em maio de 2004 ingressou na União Europeia, sem, contudo, ter adotado o Euro. Em 2008, atingida pela crise econômica global, a Hungria negociou pacote de resgate econômico com o FMI, o Banco Mundial e a União Europeia, concretizado em 2009.

Em 2010, foram adotadas políticas fiscais e monetárias (conhecidas como plano "Széll Kálmán") com o objetivo de manter o déficit orçamentário abaixo de 3% do PIB; controlar a dívida pública; e assegurar o acesso aos fundos de desenvolvimento da União Europeia. O plano de reforma estrutural consolidou medidas de reajustes fiscais e de contenção de despesas públicas. Associadas a políticas de controle e eficiência da arrecadação, essas ações têm contribuído para manter o déficit orçamentário abaixo do limite de compromisso europeu de 3% do PIB.

Analistas consideram que o mercado de trabalho da Hungria tem apresentado notável resiliência à pandemia de Covid-19. Destacam, nesse sentido, a forte recuperação observada antes da segunda onda da pandemia, bem como a surpreendente manutenção dos níveis de emprego ao longo da segunda onda. Avaliam que as medidas governamentais de apoio a empresas e de manutenção de empregos evitaram, de fato, que os cenários pessimistas – considerados os mais prováveis – viessem a se concretizar. Com a superação dos efeitos da crise de 2020, prevê-se a continuação do aumento do poder de compra e da renda, mediante novos incentivos fiscais às pequenas e médias empresas, redução de impostos e das contribuições patronais à seguridade social.

Políticas fiscal e monetária asseguram ambiente econômico estável, onde vigem políticas de incentivos fiscais para atrair investidores. A estrutura da diplomacia húngara está organizada também para atender aos interesses econômicos magiares, com ênfase na exploração por oportunidades de negócios em novos mercados mediante iniciativas voltadas para o Leste e o Sul (que inclui a América Latina).

Em 2021, as três principais agências de classificação de risco mantêm o grau de investimento da Hungria. A Fitch, em julho, manteve a classificação em "BBB" com perspectiva estável; a Moody's elevou, em setembro, a classificação "Baa3" para "Baa2", com perspectiva estável; a Standard & Poor's, em agosto, manteve inalterada a classificação em "BBB" com perspectiva estável.

A Hungria tem crescido a taxas superiores às da União Europeia seguidamente, de acordo com o Banco Mundial:

2016: Hungria (2,3%) e UE (1,9%)

2017: Hungria (4,0%) e UE (2,4%)

2018: Hungria (5,4%) e UE (2,1%)

2019: Hungria (4,5%) e UE (1,5%)

2020: Hungria (-5,0%) e UE (-6,0%)

Após diversos anos com crescimento expressivo, o PIB da Hungria apresentou contração de 5% em 2020, em razão da crise decorrente da pandemia de Covid-19. A adoção de diferentes medidas governamentais de apoio à economia, que incluíram a facilitação de acesso ao crédito e diferentes isenções fiscais, evitou uma contração da economia ainda maior, mantendo taxas de desemprego em níveis inferiores a 4,5%. No entanto, a dívida pública da Hungria, que vinha seguindo trajetória descendente desde 2011, tendo recuado até 65,4% do PIB em 2019, alcançou, em 2020, 81,2% do PIB.

Desde o segundo trimestre deste ano, a Hungria tem apresentado forte retomada da atividade econômica, prevendo-se crescimento do PIB entre 6,5% e 6,7% em 2021, entre 5% e 6% em 2022, e entre 3% e 4% em 2023.

As exportações brasileiras para a Hungria em 2020 caíram 23,1% em relação a 2019, atingindo US\$ 54 milhões. A pauta exportadora brasileira registra prevalência de produtos semimanufaturados (52% do total). Couros e peles foram responsáveis por 40% da pauta de produtos brasileiros exportados para a Hungria, seguidos de tabaco (13%), produtos de aquecimento e resfriamento (7,1%), máquinas e aparelhos elétricos (6,2%) e demais produtos da indústria de transformação (4,6%).

As importações brasileiras originárias da Hungria decresceram 7,8% em relação a 2019, alcançando a cifra de US\$ 288 milhões. Na pauta, bastante diversificada, predominam os bens industrializados. Os principais produtos importados da Hungria pelo Brasil foram: automóveis (15%), medicamentos e produtos farmacêuticos (11%), partes para veículos (7,5%) e instrumentos e aparelhos de medição (5,5%).

Não há atualmente empresas brasileiras instaladas na Hungria. O país conta com presença de importantes montadoras (Audi/Volkswagen, Daimler/Mercedes, Opel/GM e Suzuki) e empresas de autopeças (Bosch) que, como multinacionais, realizam operações comerciais entre os dois países.

Por ocasião da 5ª reunião da Comissão Mista Econômica Brasil-Hungria, em outubro de 2019, o MNE Péter Szijjártó sublinhou a importância da criação de ambiente para a troca de experiências e de informações para o incremento do comércio e do investimento mútuos, bem como oportunidade de se dar maior visibilidade às iniciativas governamentais e intensificar a cooperação bilateral. Entre as oportunidades para ampliação das relações econômicas, citou a linha de crédito aberta pelo EXIMBANK húngaro no montante de cerca de EUR 460 milhões, para financiar empresas húngaras interessadas em operar no mercado brasileiro (comércio e “joint ventures”).

O MNE Péter Szijjártó manteve, também, agenda em São Paulo. Na capital paulista, Szijjártó abriu o Fórum Empresarial Brasil-Hungria e participou de evento na FIESP. Na ocasião, defendeu a conclusão do acordo Mercosul-UE “at the earliest opportunity”.

A Hungria apoia a acessão do Brasil à OCDE.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

670	Nômades magiares deslocam-se dos Montes Urais para os Cárpatos.
896	Árpád é eleito príncipe pelos chefes das sete tribos magiares e se torna o primeiro governante de um povo húngaro unificado.
1000	Estêvão (posteriormente Santo Estêvão) é batizado e coroado rei pelo Papa Silvestre II, fundando o reino cristão da Hungria.
1241	A Hungria é invadida pelos mongóis, chefiados por Gengis Khan.
1521	Invasão da Hungria pelos turcos.
1526	O exército húngaro é derrotado na Batalha de Mohács, abrindo caminho para a conquista da Hungria pelos turcos.
1541	Tomada do castelo de Buda. Opera-se a divisão tripartite da Hungria: a Hungria Monárquica, governada por Fernando I de Habsburgo; o Principado da Transilvânia, Estado vassalo do Império Otomano; e o Território Central, sob controle direto do Império Otomano.
1718	Após longa campanha do exército cristão sob o comando do Sacro Império Romano-Germânico, a Hungria é libertada do domínio turco. Os Habsburgo mantêm o controle de todo o reino.
1848	Revolução húngara contra o domínio Habsburgo.
1849	Tropas russas, convocadas pelos Habsburgo, derrotam o exército magiar e restabelecem o domínio austríaco. Os 13 principais generais húngaros são executados na cidade de Arad.
1867	Monarquia Dual Austro-Húngara.
1918	Após a 1ª Grande Guerra, forças nacionalistas húngaras assumem o poder na Hungria sob o regente Almirante Miklós Horthy.
1920	Tratado de Trianon. A Hungria perde $\frac{2}{3}$ de seu território (190.000 km ²) e mais da metade da população é dividida pelas novas fronteiras.
1940	A Hungria alinha-se ao Eixo na 2ª Guerra.
1945	Tropas do exército soviético ocupam a Hungria.
1945	Nas primeiras eleições do pós-guerra, após a intervenção das forças aliadas em prol da formação de governo de coalizão, o partido comunista húngaro toma conta da máquina estatal.
1956	Violenta repressão da revolta popular que busca liberar a Hungria do controle soviético e torná-lo país neutro. Invasão soviética põe fim à tentativa húngara de deixar o bloco socialista.
1989	A Hungria abre sua fronteira com a Áustria. Queda do Muro de Berlim e fim do regime socialista na Hungria.
1990	Árpád Göncz eleito primeiro Presidente após o regime socialista.
1999	Adesão da Hungria à OTAN.
2004	Entrada da Hungria na União Europeia.
2010	Eleição do Primeiro-Ministro Viktor Orbán (maio).
2010	Eleição do Presidente Pál Schmitt (junho).
2011	Presidência húngara do Conselho da União Europeia.
2012	Entrada em vigor da nova Constituição da Hungria (janeiro). Renúncia do Presidente Pál

	Schmitt (abril). Eleição do Presidente János Áder (maio).
2014	Eleições parlamentares resultam em nova maioria para o Fidesz, com consequente manutenção de Viktor Orbán como primeiro-ministro.
2016	No contexto da crise migratória ensejada pela guerra civil na Síria, Orbán convoca referendo para decidir se a Hungria aceitará as cotas de refugiados estabelecidas pela UE.
2018	Uma vez mais, eleições parlamentares resultam maioria para o Fidesz, com consequente manutenção de Viktor Orbán como primeiro-ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1871	Imperador D. Pedro II visita a Hungria, na época integrante do Império Austro-Húngaro.
1873	Império do Brasil abre Consulado em Budapeste.
1925	Brasil abre Missão diplomática permanente junto ao Governo húngaro, em Budapeste, no nível de Legação.
1927	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1942	Interrupção do relacionamento bilateral devido à II Guerra Mundial.
1961	Restabelecimento das relações bilaterais.
1962	Reabertura da Missão diplomática permanente em Budapeste, no nível de Legação.
1974	Brasil eleva a Missão diplomática permanente em Budapeste ao nível de Embaixada (maio).
1988	Hungria abre Consulado-Geral em São Paulo (dezembro).
1992	Géza Jeszenszky, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, visita o Brasil (abril).
1993	György Szabad, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria, visita o Brasil (maio).
1994	Presidente-Eleito do Brasil visita a Hungria (novembro)
1997	Árpád Göncz, Presidente da Hungria, visita o Brasil (abril).
1998	Ministro do Exército visita a Hungria (maio).
1999	Ministro da Agricultura e Abastecimento, visita a Hungria (março).
1999	Ministro das Relações Exteriores participa em Budapeste de reunião ministerial preparatória à Conferência da OMC, a convite do Ministro da Economia (maio).
2000	János Áder, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria e atual Presidente da Hungria, visita o Brasil (maio).
2004	Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior visita a Hungria (maio).
2004	Presidente do Senado Federal visita a Hungria (julho).
2005	Ministro da Agricultura visita a Hungria (fevereiro).
2008	O Brasil reconhece a Hungria como economia de mercado.
2009	Visita a Hungria do Secretário Executivo do MDIC.
2010	Péter Balázs, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, visita o Brasil (março).
2011	László Kövér, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria, visita o Brasil (outubro). O então Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, visita a Hungria (novembro).
2012	O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento visita a Hungria (março). Visitas ao Brasil do Chanceler János Martonyi (maio), do Presidente János Áder e do Ministro do Desenvolvimento Rural Sándor Fázekas (junho).

	Realização da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Hungria (novembro).
2013	Visita do Vice-Presidente Michel Temer à Hungria
2016	Visita do Presidente János Áder e do primeiro-ministro Viktor Orbán ao Brasil, no contexto da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.
2017	IV Reunião da Comissão Mista Brasil-Hungria
2018	Visita do Presidente János Áder a Brasília, por ocasião do Fórum Mundial da Água.
2019	Visita do Primeiro-Ministro Viktor Orbán para participar da posse do Presidente Jair Bolsonaro
2019	Visita do Ministro das Relações Exteriores a Budapeste
2019	Visita do MNE Péter Szijjártó ao Brasil, ocasião em que foi realizada V Comissão Mista de Cooperação Econômica Brasil-Hungria.
2020	O governo húngaro adquire duas aeronaves de transporte militar Embraer C-390 Millennium

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Instituto Húngaro de Relações Internacionais sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas	18/05/2012	Em Vigor
Protocolo entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Hungria sobre Consultas Políticas	10/03/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	05/05/2006	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	27/09/2005	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários nas Áreas Veterinária e de Saúde Pública Animal	10/11/1999	Expirado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre Cooperação nos Campos da Quarentena Vegetal e da Proteção das Plantas	10/11/1999	Expirado
Acordo, por Troca de Notas, para a Abolição Recíproca da Exigência de Visto de Entrada entre	09/11/1999	Em Vigor

o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria		
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	03/04/1997	Em Vigor
Acordo de Cooperação na Área de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	03/04/1997	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria no Campo da Cooperação Cultural	19/03/1992	Em Vigor
Acordo, por troca de Notas, para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria	13/12/1990	Em Vigor
Acordo, por Troca de Notas, sobre a Abertura do Consulado-Geral em São Paulo, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	12/12/1988	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre o Ministério das Minas e Energia da República Federativa do Brasil e o Ministério da Indústria da República Popular da Hungria	26/11/1987	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	17/11/1987	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	17/11/1987	Em Vigor
Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria Destinada a Evitar a Dupla	20/06/1986	Em Vigor

Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda		
Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	20/06/1986	Em Vigor
Pró-Memória do Governo da República Federativa do Brasil e do Governo da República Popular da Hungria	07/10/1982	Em Vigor
Acordo, por Troca de Notas, de Fornecimento Recíproco a Longo Prazo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	25/03/1982	Expirado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria para o Estabelecimento de Escritórios para Fins Comerciais nas Cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo	29/01/1980	Em Vigor
Acordo de Comércio e Pagamentos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	30/04/1979	Denunciado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria sobre Aquisição de Trigo pelo Brasil à Hungria	13/02/1969	Superado
Acordo entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria sobre a Aquisição de Trigo pelo Brasil na Hungria	09/05/1967	Superado
Acordo Referente à Cooperação Técnico-Científica entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular Húngara	15/05/1961	Superado
Acordo Cultural entre o Governo da República	15/05/1961	Superado

dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular Húngara		
Acordo de Comércio, Pagamentos e Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria	15/05/1961	Substituído
Acordo, por Troca de Notas, entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular da Hungria sobre o Restabelecimento de Relações Diplomáticas	21/03/1961	Em Vigor